



Homens & Lobos

Turistas em terras de lobos

Manhã de Domingo. Pelo caminho empoeirado, segue uma caravana peculiar: carrinhas, um todo-o-terreno, até uma *scooter*. Largaram de Santo Estevão, no concelho do Sabugal.

Uns vieram de longe, outros de mais perto. Todos com um objectivo comum: descobrir a vida rural de hoje, num passeio sob a sombra tutelar do lobo ibérico. Não contam ver um destes esquivos animais, raros e temerosos do Homem – mas saber como se vive em terra de lobo, como é que a pastorícia tem vindo a (re)aprender a coexistência com o predador... é atractivo bastante para trazer gente da cidade até às nossas terras, em busca de modos de vida que muitos imaginam extintos.

Mais abaixo na picada, um território único: prados ainda verdes, lameiros bem cuidados, castanheiros imponentes, giestas em flor. Dentro dos carros, abrem-se bocas de espanto, e os que vieram de perto sentem um renovado orgulho nos panoramas que afinal estão mesmo ao virar da esquina.

Chegamos à Quinta dos Rebolais. A caravana vai estacionando, o pó dos rodados aquieta-se, os visitantes saem ainda a piscar os olhos pouco habituados à luz – e ao ar livre, quiçá... Há famílias, casais sem crianças, exploradores a solo; saíram de Aveiro, Almada, Lisboa, Covilhã e Fundão. Todos buscam saber mais, ver tudo, conversar com quem aqui labora. E mais, claro: provar as delícias da terra, começando pelo afamado queijo.

As cabras são logo as “estrelas” para que todos convergem, a par com os robustos cães que têm por missão protegê-las e “virá-las”, facilitando o trabalho ao pastor. O dia

anima-se com um passeio a acompanhar o gado até ao pasto e depois de volta. Conversando pelo caminho com o proprietário da Quinta, que não se faz rogado para explicar o seu modo de vida, as suas batalhas quotidianas, as suas expectativas. Naturalmente, o lobo vem à baila: o pastor sabe que os seus animais devem ser protegidos. Mas reconhece que o nosso maior predador tem o importante papel de eliminar javalis e outros animais que estejam doentes, antes que algumas malcitas possam ser comunicadas ao gado.

Depois é hora de ordenha, os mais afoitos oferecem-se como voluntários, colocando mãos à obra na elaboração de queijos que mais logo irão provar. E, para retemperar energias, um variado almoço campestre, onde os vegetais e o queijo são reis, bem acompanhados por um excelente lombo assado e um tinto local.

Depois dos cafés, uma apresentação sobre o lobo ibérico: a sua biologia e ecologia, os mitos que o acompanham, os esforços hoje em dia feitos para o salvar.

Para refrescar e encerrar o dia em grande, ruma-se à praia fluvial do Meimão, além do refrescante mergulho, eis o queijo antes preparado pelos visitantes, e outras delícias.

Assim correu mais um programa de Ecoturismo organizado pelo Projecto Med-Wolf. Esperando abrir mentes e caminhos para que o património que é a pecuária e o lobo possa ser usado como dinamizador da economia local. Está desde já convidado a participar no próximo!

Texto produzido no âmbito do Projecto LIFE Med-Wolf, co-financiado pela Comissão Europeia, integrando o programa LIFE.